


ANÁLISE CONTRASTIVA DAS CONSTRUÇÕES REFLEXAS EM PORTUGUÊS E ESPANHOL

 <https://doi.org/10.56515/PLJ32230309>

Portuguese
Language
Journal 

 **Beatriz Oliveira**¹
Universidade de Aveiro

Resumo: A análise contrastiva desenvolvida no presente estudo pretende identificar e analisar as principais semelhanças e diferenças entre as construções reflexas em português e espanhol europeus. Examinam-se exemplos destas construções extraídos de crónicas da imprensa portuguesa e espanhola publicadas na revista *Visão* e no jornal *El País*, respetivamente, entre 2010 e 2021. A seleção deste género textual prende-se com o facto de tipicamente apresentar uma linguagem simples, breve e informal. Em termos de semelhanças, é possível destacar que em ambas as línguas as orações reflexas pertencem na generalidade ao mesmo tipo de construções, bem como a sua categorização por classes semânticas e o uso das expressões de redobro. As principais diferenças identificadas residem no facto de em espanhol ser possível incluir um complemento não-correferente, a existência de construções opcionais e o uso mais frequente/visível de pronomes reflexos em orações de interesse em espanhol em comparação com o português, assim como a colocação dos clíticos.

Palavras-chave: Construções reflexas; Morfossintaxe; Semântica; Português; Espanhol.

Abstract: The contrastive analysis developed in this study aims to identify and examine the main similarities and differences between reflexive constructions in European Portuguese and Spanish. Examples of these constructions were extracted from chronicles published in the Portuguese magazine *Visão* and the Spanish newspaper *El País*, from 2010 to 2021. This genre is selected due to its typically simple, concise, and informal language. In terms of similarities, it can be highlighted that both languages generally employ reflexive clauses belonging to the same type of constructions, their categorization based on semantic classes and the use of pronominal reduplication. The main differences lie in the fact that Spanish allows the inclusion of a non-coreferential complement, the existence of optional constructions, and a more frequent/visible use of

¹ Beatriz Oliveira is a Lecturer of Portuguese as a Foreign Language at the Department of Languages and Cultures of the University of Aveiro. Additionally, she is a PhD researcher at the Languages, Literatures and Cultures Centre (CLLC). Her research focuses on a contrastive analysis between Portuguese and Spanish languages in the fields of cross-cultural and interlanguage pragmatics. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6173-8605>.

reflexive pronouns in sentences of interest in comparison to Portuguese. Additionally, differences are observed in the clitic placement between the two languages.

Keywords: Reflexive Constructions; Morphosyntax; Semantics; Portuguese; Spanish.

1. Introdução

No presente artigo realiza-se uma análise contrastiva entre duas línguas românicas (português² e espanhol) no que diz respeito às construções reflexas mediante uma abordagem interfática³. Numa primeira fase do artigo, descrevem-se as principais características morfossintáticas e semânticas dos vários tipos das construções reflexas, tanto no panorama linguístico da língua portuguesa como da língua espanhola. Seguidamente, analisam-se mais pormenorizadamente os pronomes clíticos, expressões fortes e o prefixo *auto-* e apresentam-se diferentes perspetivas sobre a questão da argumentalidade e transitividade.

Para este estudo foi reunido um *corpus* que consiste em segmentos retirados de crónicas da imprensa portuguesa (revista *Visão*) e espanhola (jornal *El País*) que apresentam estruturas reflexas e que são analisados de forma contrastiva quanto à tipologia de construção, à sua estrutura morfossintática, às suas características em termos semânticos, assim como à colocação do clítico.

2. Enquadramento teórico

2.1 Descrição morfossintática e semântica das construções reflexas

De forma a oferecer uma visão global do objeto de estudo, começamos pela apresentação da noção de construção reflexa. No que diz respeito à língua portuguesa, a *Gramática do Português* de Raposo et al. apresenta a seguinte definição:

Numa construção reflexa, o referente designado pelo antecedente e pela expressão reflexa participa numa situação na qual tem simultaneamente dois papéis diferentes – i.e. realiza uma ação que incide sobre ele próprio, na qual é simultaneamente, p.e., agente e paciente, ou agente e destinatário. (Lobo, 2003, p. 2211)

No exemplo, 1. *A criança lavou-se (a si própria)*, existem duas expressões correferentes (o sintagma nominal e a expressão pronominal reflexa), com funções sintáticas e papéis semânticos distintos selecionados pelo verbo *lavar*, ou seja, uma entidade desempenha dois papéis diferentes num evento único. Geralmente, o SN corresponde ao sujeito antecedente e realiza sintaticamente o papel de agente e o pronome reflexo, correspondendo à realização do papel temático paciente, tem a função de complemento direto.

Verificam-se também casos nos quais o pronome reflexo tem a função de complemento indireto e, conseqüentemente, o papel temático de destinatário, como por exemplo:

2. *O Carlos perguntou-se se a situação iria melhorar* (Lobo, 2003, p. 2212).

² Este estudo analisa a variante do português europeu, assim como do espanhol ou castelhano de Espanha.

³ O *se* reflexo constitui um “operador de fronteira” (Ribeiro, 2011, p. 3), cujo comportamento só poderá ser devidamente compreendido através de uma análise que examine as interfaces da gramática.

De acordo com Ribeiro (2011, p. 104), as estruturas reflexas podem ser divididas em *estruturas reflexas agentivas* (consideradas prototípicas, já que uma entidade animada concretiza intencionalmente uma ação cujas consequências recaem em si mesma) e em *estruturas reflexas que descrevem situações não intencionais* (de análise mais complexa, pois encontram-se numa zona de fronteira entre as estruturas de *se* reflexo e outros tipos de construções).

No que diz respeito ao primeiro tipo de construções, estas podem ser subdivididas em *reflexas corporais* que apresentam uma maior expectativa de reflexividade e cujos argumentos revelam o traço [+humano]. Segundo Ribeiro (2011), os predicados deste tipo de construções expressam situações de cuidado ou de embelezamento corporal (*maquilhar, barbear*), mudança de posição corporal (*deitar, virar*), movimento ou deslocação corporal (*deter, encaminhar*).

Nas *reflexas não corporais* há uma expectativa de reflexividade reduzida, mesmo que o argumento interno seja [+humano]. Entre estes verbos destacam-se: *acusar, alistar, aplaudir, associar, avaliar, censurar, considerar, criticar, culpar, demitir, desculpar, elogiar, enaltecer, etc.* (Ribeiro, 2011, p. 111).

Ribeiro (2011, p. 119) distingue ainda as *reflexas de fronteira*, nas quais “o respectivo sujeito não denota uma entidade que, agindo intencionalmente, inicie uma acção cujos efeitos se reflectam na própria, ou seja, não estamos perante estruturas com um sujeito Agente”. Neste tipo de estruturas, o sujeito é experienciador em estruturas com verbos epistémicos e psicológicos (*conhecer, saber*), o *se* ocorre na posição de complemento direto e materializa-se em tema, tal como nas estruturas prototípicas. Nas estruturas de sujeito iniciador não intencional que expressam dano corporal (*magoar, ferir*), o clítico *se* funciona também como realização do argumento interno tema.

Desde um ponto de vista tradicional, no âmbito da língua espanhola, nas construções reflexas propriamente ditas (González Vergara, 2006), o clítico *se* comporta-se como um pronome reflexo, encontra-se sempre em correferência com o sujeito sintático, é um argumento do verbo e funciona como complemento direto (3. *Juan se lava*). Se na construção consta um sintagma nominal ou preposicional com a função de complemento direto não correferente com o pronome, a forma reflexa adquire a função de complemento indireto (4. *Juan se lava las manos*).

Nas construções propriamente reflexas, a ação verbal recai no próprio sujeito [+ Animado] que a realiza. O reforço reflexo (*sí mism-*) serve como teste para determinar se uma construção possui valor reflexo e se é realmente uma construção sintaticamente reflexa, em contraste com aquelas que apenas o aparentam ser, tais como as construções em que *se* é um dativo de interesse e as construções quase-reflexas⁴ (Aubrit, 2003, p. 23), que abaixo se descrevem com mais detalhe.

5. *Juan se lava a sí mismo.* (oração sintaticamente reflexa)
6. *Juan se lava las manos a sí mismo.* (oração sintaticamente reflexa)
7. **Juan se comió toda la torta a sí mismo.* (oração de interesse)
8. **Juan se jacta a sí mismo.* (construção quase-reflexa)

Na *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*, Peregrín Otero (1999), no capítulo intitulado *Pronombres Reflexivos y Recíprocos*, apresenta uma outra visão de índole generativista que propõe a divisão entre *Construcciones extrínsecamente reflexivas* e *Construcciones intrínsecamente reflexivas o con verbos inherentemente reflexivos*.

Segundo Otero (1999, p. 1462), as primeiras construções são acompanhadas de pronomes reflexos no sentido estrito, i.e., motivados por razões puramente sintáticas. São também

⁴ A denominação *construcción cuasi-refleja* foi introduzida nas gramáticas espanholas por Andrés Bello para referir orações que se assemelham às construções reflexas, já que são sempre acompanhadas da forma pronominal átona do tipo reflexivo (Alcaraz Varó e Martínez Linares, 1997, p. 143). São também designadas de *inerentes* ou *pseudo-reflexas*.

conhecidas como *puramente reflexivas*, pois há uma correferência semântica entre o agente e o paciente ou beneficiário. A expressão *a sí mism-* pode ser usada como diagnóstico para discriminar as construções sintaticamente reflexas, de outras construções que apenas aparentam sê-lo. Para além disso, o pronome acentuado (*sí*) pode ficar subentendido como é possível observar na seguinte passagem:

El *se* extrínsecamente reflexivo (el reflexivo en sentido estricto), motivado por razones puramente sintácticas, no parece ser más que una imagen inacentuada (clítica) redundante de un *sí* sobreentendido en posición de objeto (directo o indirecto) siempre que su antecedente sea el sujeto de la frase verbal extendida, imagen o reflejo que puede ir o no ir acompañado de un pronombre pronunciado. p. ej. *Se alabó (a sí/ella misma) con todo descaro.* (Otero, 1999, p. 1462)

A reflexividade neste tipo de construções que compreendem verbos transitivos não é obrigatória, pois os pronomes reflexos poderiam ser substituídos por pronomes não reflexos e verbos que aparecem neste tipo de construções reflexas podem expressar ações realizadas pelo sujeito agente sobre si mesmo, ou sobre outros, sem afetar o seu significado (Bastidas, 1972, p. 52), tal como é possível observar nos seguintes exemplos:

9. *La niña se peina (a sí misma).*

10. *La niña la peina (a su muñeca).*

Outros verbos deste tipo são: *acostar, acercar, alejar, bañar, lavar, detener, poner, sentar, vestir, etc.*

Por sua vez, nas construções *inherentemente reflexivas* (ou *pronominales*), as formas verbais são sempre acompanhadas de um clítico como requisito léxico. Estas construções, como por exemplo, 11. *Blas se {suicidó/resfrió}* (Otero, 1999, p. 1465) contêm um verbo sintaticamente intransitivo (com um valor semântico acrescentado), carecendo, assim, de um argumento reflexo.

Por esta razão, não podem ser consideradas reflexas no sentido sintático “[d]e ahí que la reflexividad implícita en la significación de estas construcciones con verbos inherentemente reflexivos deba calificarse de ‘intrínseca’, en oposición a la reflexividad ‘extrínseca’, o de naturaleza puramente sintáctica” (Otero, 1999, p. 1465).

Otero (1999) considera estes verbos como reflexos, não porque o antecedente está ligado a um pronome reflexo, mas sim porque o seu único argumento possui dois papéis temáticos. No exemplo dado pelo autor, *Blas* tanto é sujeito e agente, como objeto e paciente. Alguns exemplos destes verbos são *abstenerse, arrepentirse, atreverse, dignarse, desvivirse, suicidarse, quejarse, jactarse, vanagloriarse, enorgullecerse, embarcarse, casarse, desvivirse, etc.* (Bastidas, 1972, p. 52; Otero, 1999, p. 1469).

Em língua portuguesa existe também um grupo de verbos sem valor reflexo, pois não aceitam expressões de redobro como *a mim próprio/mesmo* e outras paráfrases com sentido equivalente e nos quais o *se* funciona como sufixo (Fonseca, 2010, p. 86). Podem ser tratados como *pseudo-reflexos*, *inerentes* ou *falsos reflexos*, como *arrepender-se, lembrar-se, esquecer-se, rir-se, etc.* Para além disso, segundo Fonseca (2010), o *se* inerente carece de agentividade, argumentalidade e valor anafórico, já que não lhe é atribuída uma relação semântica ou temática.

O pronome reflexo em espanhol é usado em construções conhecidas como *oraciones de interés*, nas quais o clítico *se* tem propriedades aspetuais que exprimem um elevado grau de implicação por parte do sujeito, culminação ou delimitação de um predicado, assim como propriedades pragmáticas que cumprem um papel enfático ou expressivo (González Vergara, 2006, p. 44). Contudo, este *se* não é um pronome reflexo no sentido proposto por Otero (1999), *i.e.*, como uma imagem clítica do pronome reflexo *sí (mis-)*. A sua reflexividade deve ser entendida apenas como uma concordância com o morfema correspondente à pessoa verbal.

Em português, de acordo com Cunha e Cintra (1998, p. 304), também existe o pronome de interesse, conhecido também por dativo ético. Para estes autores, nesse contexto “o pronome *me* não desempenha função sintática alguma – apenas um recurso expressivo de que se serve a pessoa que fala para mostrar que está vivamente interessada no cumprimento da ordem emitida ou da exortação feita”. Também para Miguel, Gonçalves e Duarte (2011, p. 395), que usam exemplos como “Tem cuidado, tu não me caias” ou “Tu não me chores, que não te salva do castigo”, “a inserção do dativo [de interesse] corresponde à expressão do modo como o sujeito agentivo vivencia o evento denotado e o efeito interpretativo depende do envolvimento volitivo do agente no evento”. Ainda que atestado, o recurso ao dativo de interesse ou dativo ético é bastante menos frequente em português do que em espanhol, conforme explica Barros (2010, p. 128), adiantando ainda que em português estes dativos ocorrem “em contextos orais específicos e raros”.

Outros autores sugerem a distinção de mais um grupo em espanhol, as *reflexivas opcionales* (Bastidas 1972, p. 52; Portilla Chaves, 2008, p. 133) com verbos transitivos (de cognição ou sensação) ou intransitivos (verbos de movimento) e que podem ocorrer com ou sem o pronome reflexo. Estes verbos pressupõem a existência de um agente, como em *reír(se)* ou de um paciente como em *morir(se)*. O uso do pronome reflexo altera o significado de verbos como: *pasear (se)*, *dormir (se)*, *decidir (se)*, *reír (se)*, *ir (se)*, *morir (se)*, *volver (se)*, *parecer (se)*, *olvidar (se)*, *devolver (se)*, *salir (se)*, *quedar (se)*, *entrar (se)*, *caer (se)*, *estar (se)*, *callar (se)*.

Vejam os alguns exemplos das alterações de sentido: o verbo *quedarse* significa permanecer em algum lugar, enquanto *quedar*, sem o pronome reflexo significa marcar ou combinar um encontro. *Irse*, por exemplo, significa abandonar algum lugar, ao passo que *ir* apenas expressa deslocação para um determinado destino. *Volverse* expressa uma mudança psicológica como por exemplo em: 12. *Se volvió loco con la noticia*. O mesmo verbo sem o pronome reflexo significa voltar ou retornar a um lugar específico.

Com base nos pressupostos teóricos até ao momento apresentados, propomos o seguinte esquema que organiza os diferentes tipos de construções reflexas nas duas línguas. A cor azul diz respeito às construções comuns em português e espanhol, enquanto a parte laranja se refere às construções identificadas apenas na língua espanhola.

Tabela 1

Síntese dos tipos de construções reflexas em português e espanhol

Reflexas prototípicas	corporais	13. O João <i>lavou-se</i> . 14. Juan <i>se lavó</i> .
	não-corporais	15. O Carlos <i>perguntou-se se a situação iria melhorar</i> . 16. Carlos <i>se preguntó si la situación iba a mejorar</i> .
Reflexas de fronteira		17. <i>Conheço-me bem</i> . 18. <i>Me conozco bien</i> .
Reflexas inerentes ou pseudo-reflexas		19. A Ana <i>queixou-se do seu chefe</i> . 20. Ana <i>se quejó de su jefe</i> .
Orações de interesse		21. <i>Se me chove durante o dia, fico com a pintura estragada</i> . 22. <i>Me fumé 13 cigarrillos</i> .
Reflexas opcionais		23. <i>Me voy de aquí</i> .

Fonte: Elaboração própria.

2.2 Pronomes clíticos reflexos e expressões fortes

As formas reflexas em português são compostas por um conjunto de pronomes clíticos (*me, te, se, nos, vos*) e expressões pronominais fortes (*si próprio-/si mesm-*).

Retomando a explicação em 2.1, os pronomes pessoais reflexos são formas “intrinsecamente anafóricas” (Lobo, 2003, p. 2211), ou seja, a sua referência define-se relativamente à expressão nominal antecedente (pertencente à mesma oração ou SN que contém esses pronomes). No caso dos pronomes clíticos⁵, estes ocorrem quando a anáfora é o complemento direto ou indireto, tal como nas seguintes frases (Lobo, 2003, p. 2217):

24. *Teresa culpava-se pelo acidente.*

25. *Teresa perguntava-se se tudo aquilo faria sentido.*

Por outro lado, as formas fortes ocorrem quando a anáfora corresponde a um sintagma preposicional, como em 26. *O Pedro só gosta de si (próprio)* (Lobo, 2003, p. 2214). Podem também coocorrer com as formas clíticas, funcionando como reforço das mesmas (27. *O Rui barbeou-se a si próprio*), e permitem distinguir os sentidos reflexo e recíproco do clítico, pois divergem nas duas construções, como é possível observar nos seguintes exemplos:

28. *Elas maquilharam-se a si próprias.* (forma reflexa)

29. *Elas maquilharam-se umas às outras.* (forma recíproca)

Em espanhol, desde uma perspetiva mais tradicional, tal como apresentada na *Nueva Gramática de la Lengua Española (ERA e ASALE)*, os pronomes reflexos, tal como em português, requerem um antecedente na sua própria oração. No exemplo (30), o pronome *me* é reflexo, pois refere-se à mesma entidade que o sujeito (*yo*), que é o seu antecedente.

30. *Yo me conozco bien.*

Desde um ponto de vista mais controverso, Peregrín Otero (1999) defende que o clítico *se* não passa de uma imagem inacentuada e redundante do verdadeiro pronome reflexo *si (mism-)* em posição de complemento direto ou indireto. Por conseguinte, seguindo este raciocínio, apenas *si (mism-)* constituiria uma expressão anafórica que remete a um antecedente. O autor distingue dois tipos de expressões anafóricas reflexas: *simples o débiles (sí)* e *compuestas o fuertes (sí mismo)*.

O quadro a seguir proposto reúne os pronomes reflexos e as formas e expressões fortes em português e espanhol. Em ambas as línguas, o reflexo concorda com o seu antecedente em pessoa, número e género, sempre que o pode manifestar. Para além disso, registam-se correspondências como em *nós* e *vós* em português e em *nosotros* e *vosotros* em espanhol.

⁵ Os pronomes clíticos (também designados pronomes átonos na tradição gramatical ou clíticos especiais, noção introduzida por Zwicky) “correspondem prototipicamente às formas átonas do pronome pessoal que ocorrem associadas à posição dos complementos dos verbos” (Mateus *et al.*, 2003, p. 827). Segundo Martins (2010, p. 25), o clítico depende sempre de uma palavra acentuada adjacente, a palavra hospedeira.

Tabela 2

Síntese dos pronomes reflexos e formas/expressões fortes em ambas as línguas

Pronomes pessoais	Reflexos átonos	Formas e expressões fortes	Pronomes pessoais	Reflexos átonos	Formas e expressões fortes
<i>eu</i>	me	mim (própri- /mesm-)	<i>yo</i>	me	mí (mism-)
<i>tu</i>	te	tí (própri- /mesm-)	<i>tú</i>	te	ti (mism-)
<i>ele, ela, você</i>	se	si (própri- /mesm-)	<i>él, ella, usted</i>	se	sí (mism-)
<i>nós</i>	nos	nós (própri- /mesm-)	<i>nosotros, nosotras</i>	nos	nosotros, nosotras (mism-)
<i>vós</i>	vos	vós (própri- /mesm-)	<i>vosotros, vosotras</i>	os	vosotros, vosotras (mism-)
<i>eles elas, vocês</i>	se	si (própri- /mesm-)	<i>ellos, ellas, ustedes</i>	se	sí (mism-)

Fonte: Elaboração própria.

Em português e espanhol é possível recorrer ao prefixo *-auto* para expressar redobro de reflexividade. Apesar da redundância, este prefixo pode ser usado com verbos que já possuem o *se* reflexo. Segundo a *Nueva Gramática de la Lengua Española*:

Unido a verbos pronominales que ya tienen valor reflexivo (en el sentido de que la acción que expresan revierte sobre el sujeto), este prefijo añade información enfática, y subraya que el referente del sujeto ejerce la acción por sí solo y sin ayuda, o que lo hace intencionadamente. (RAE e ASALE, p. 182)

2.3 Transitividade e argumentalidade do *se* anafórico reflexo

Devido à sua ocorrência em estruturas muito diversas, o estatuto argumental do *se* reflexo tem sido alvo de reflexão por parte de vários linguistas, dando origem a duas abordagens distintas: a abordagem transitiva (a mais tradicional) e a abordagem intransitiva.

No âmbito da língua portuguesa, no que diz respeito à abordagem pronominal, destacam-se as propostas de Cunha e Cintra (1998), Brito, Duarte e Matos (2003) e Ribeiro (2011).

Desde um ponto de vista da Gramática Tradicional, Cunha e Cintra (1998) descrevem que na *voz reflexiva* o verbo vem acompanhado de um pronome reflexo que desempenha a função sintática de objeto direto, ou (mais raramente) de objeto indireto.

Brito, Duarte e Matos (2003), no âmbito da Gramática Generativa, seguem a mesma abordagem, defendendo a argumentalidade do clítico anafórico *se* (sem capacidade referencial autónoma e dependente de um antecedente), que assume a função de argumento interno, nomeadamente de complemento direto ou complemento indireto, comprovando, assim, a transitividade dos verbos destas construções.

Num estudo mais recente, Ribeiro (2011) segue a mesma linha de análise e descreve que o clítico *se* carece de autonomia prosódica e distribucional, dependendo do seu hospedeiro - a palavra com acentuação própria (Ribeiro, 2011, p. 21). A autora recorre a vários testes que apontam para a argumentalidade do clítico *se* reflexo e a transitividade destes verbos.

Fiéis e Pratas (2004, p. 596), por outro lado, defendem a não-argumentalidade dos morfemas do tipo *se*, que, segundo as autoras, é inserido pós-sintaticamente. No caso das construções reflexas, as autoras afirmam que o sujeito acumula os papéis temáticos externo (agente) e interno (tema), razão pela qual estas construções são intransitivas e o clítico *se*, não correspondendo à realização de um papel temático selecionado pelo verbo em uso, não tem caráter argumental.

Na esfera da língua espanhola, seguindo uma visão tradicional, as orações reflexas são vistas como estruturas transitivas nas quais constam dois argumentos: um agente que realiza a ação e um tema ou paciente sobre o qual recai a ação realizada pelo sujeito agente (Rodríguez Ramalle, 2007, p. 191). Rodríguez Ramalle (2007) apresenta provas que demonstram que sintaticamente as orações reflexas em espanhol são transitivas com sujeito agente e objeto tema ou paciente. A autora pretende contra-argumentar os pressupostos de Reinhart e Siloni (2004) que sugerem que as estruturas reflexas são intransitivas, pois “sufren un proceso de eliminación o reducción argumental consistente en la supresión del papel temático del tema o paciente” (*ibidem*, p. 200). Segundo a autora espanhola, esta redução acontece somente a nível semântico e não sintático.

3. Metodologia

Na presente secção do artigo apresentamos o *corpus*, justificando a sua seleção para o estudo contrastivo e procedemos à análise contrastiva das construções reflexas em português e espanhol no que diz respeito aos seguintes conteúdos: os tipos de construção detetados no *corpus*, a caracterização morfosintática e semântica das construções reflexas, a colocação dos clíticos e, por último, a caracterização semântica dos verbos reflexos.

3.1 Justificação do *corpus*

Como base para o presente estudo de cariz indutivo, constituiu-se um *corpus*, com ocorrências em português e em espanhol, compiladas a partir de textos que se inserem no género textual da crónica.

A preferência por este género textual para a análise contrastiva deve-se ao facto de apresentar um estilo discursivo híbrido entre a literatura e o texto jornalístico e conter traços de uma linguagem mais simples, coloquial (Neves, 2012), breve e informal aproximando-se, assim, da linguagem em contexto real de comunicação. Nas palavras de Francinaldo Santos (2016, p. 46):

os cronistas buscam emocionar e envolver seus leitores, convidando-os a refletir, de modo sutil, sobre situações cotidianas, observadas por meio de olhares irônicos, humorísticos, sérios, sensíveis, poéticos, mas sempre atentos à realidade dos fatos.

Para além disso, o dialogismo é outra das suas principais características, assim como o tom coloquial e o recurso ao humor, contribuindo para uma aproximação entre o cronista e o leitor. Nesta lógica, para esta análise contrastiva seguimos a recomendação de Lado (1957) que defende que “[t]he grammatical structure of a language is best attested in spoken communication among the speakers of a language community” (p. 71).

Nestes textos, os cronistas narram ou comentam de forma livre temáticas e factos da atualidade (Crato, 1986, p. 144), por vezes polémicos e que refletem as transformações sociais, culturais e até linguísticas de uma sociedade. Por esta razão, na seleção do *corpus* tivemos também em conta a data de publicação, selecionando crónicas recentes, mais especificamente entre os anos 2017 e 2021.

No caso da língua portuguesa, seleccionámos um *corpus* retirado de 19 crónicas de diferentes autores integradas na secção *Opinião* da revista *Visão*. Quanto à língua espanhola, o *corpus* foi extraído de 19 crónicas da secção *Opinión* do jornal *El País*.

3.2 Análise contrastiva

3.2.1 Tipos de construções reflexas detetados no *corpus*

Em primeiro lugar, procuramos caracterizar os dados recolhidos no *corpus* quanto ao tipo de estrutura reflexa em causa. Para tal, seguiremos a proposta de classificação de estruturas reflexas de Ribeiro (2011): (i) estruturas corporais, (ii) estruturas não-corporais, (iii) estruturas de fronteira e (iv) estruturas pseudo-reflexas ou inerentes. Incluiremos igualmente as reflexas opcionais (Bastidas 1972; Portilla Chaves, 2008) e as orações de interesse (González Vergara, 2006). De acordo com a tabela proposta em 2.1, detetam-se no *corpus* as seguintes construções:

Tabela 3

Reflexas corporais

PORTUGUÊS	ESPAÑHOL
31. <i>Dá meia-volta e dirige-se para a porta da cozinha, desistente.</i> Visão_5	35. Lávate las manos con agua y jabón durante veinte segundos (...). El País_1
32. <i>Agora que o futuro deixou de ser esse destino distante de há um ano, agora que nos estatelámos nele, é tempo de nos erguermos outros.</i> Visão_10	36. <i>Nana se acercó a mi cama y estuvimos charlando un rato sobre su familia (...).</i> El País_6
33. <i>Desse modo, voltamos também nós, humanos, a ver-nos a nós mesmos.</i> Visão_13	37. <i>Suze optó por alejarse: volvió a la Italia de sus padres.</i> El País_8
34. Penteei-me e pus um bocadinho de baton nos lábios. Visão_15	38. (...) me siento ante un convento. El País_9
	39. <i>Regreso a casa, me quito los zapatos (...).</i> El País_12
	40. <i>Por la mañana, cuando me levanto, mis zapatos rotos me esperan sobre la alfombra.</i> El País_18

Tabela 4

Reflexas não corporais

41. <i>O desafio é uma pessoa reconhecer-se e aceitar-se tal como é (...).</i> Visão_2	45. <i>Ella se llamaba Suze Rotolo (Nueva York, 1943-2011) e inspiraría algunas de las plegarias más conmovedoras del canon dylaniano.</i> El País_8
42. Apresentara-se como amiga (...). Visão_6	
43. <i>Não entendi o que ele dizia, mas declarei-me logo um chefe muitíssimo tradicional.</i> Visão_13	46. <i>Uno se pregunta qué clase de educación reciben los españoles desde hace décadas.</i> El País_9
44. <i>Mas questiono-me se não se perderá um pouco na qualidade da avaliação, pois há menos conexão humana, e terá isso algum custo?</i> Visão_14	47. <i>Dejar de escucharte habría sido negarme.</i> El País_14

Tabela 5

Reflexas de fronteira

48. <i>Os bêbedos têm medo das palavras. Magoam-se mais ainda com o silêncio, esse fundo de copo irremediavelmente vazio.</i> Visão_11	50. <i>No me conozco. Últimamente, estoy flojísima de remos y de principios.</i> El País_14
49. <i>Dona Iracema era muito surda e, se falássemos sem mover os lábios, ela não se apercebia.</i> Visão_19	

Tabela 6

Peseudo-reflexas ou inerentes

51. <i>Bebemos o chá, comemos pastéis, dali a pouco rimo-nos e tornámo-nos três mulheres (...).</i> Visão_6	53. <i>Bob sugirió entonces casarse, una propuesta que ella consideró poco sincera y que no quiso poner a prueba.</i> El País_8
52. <i>Queixava-se de um enorme e irreparável cansaço.</i> Visão_7	54. <i>En su descargo, conviene puntualizar que se ha arrepentido de aquel arrebato.</i> El País_8

Tabela 7

Reflexas opcionais

	55. <i>Ya lo dijo aquella extraordinaria niña en su defensa de la mascarilla, mejor esto que morirse.</i> El País_7
	56. <i>Te fuiste dejando una maleta con más de 3.000 documentos, fruto de la primera investigación sobre los últimos días de Lorca.</i> El País_15
	57. <i>(...) porque no volverás a dormirte.</i> El País_17
	58. <i>Te quedas mirando el reloj con el alivio de salir de un mal sueño (...).</i> El País_17

Tabela 8

Orações de interesse

	59. <i>(...) porque me lo compraría todo.</i> El País_4
	60. <i>Después de comer, me echo la siesta.</i> El País_4
	61. <i>Me he descargado una app de VTC en el móvil.</i> El País_14
	62. <i>Pronto te ganaste la confianza de los granadinos.</i> El País_15
	63. <i>(...) y no debes tomarte el siguiente hasta volver a meterte en la cama.</i> El País_17

A partir dos exemplos recolhidos no *corpus*, é possível constatar que, na sua generalidade as construções reflexas nas duas línguas podem ser categorizadas da mesma forma, tal como foi previsto na tabela 1 em 2.1. As únicas exceções dizem respeito às construções opcionais e orações de interesse, para as quais não se encontraram exemplos em língua portuguesa.

3.2.2 Caracterização morfossintática e semântica

As construções prototipicamente reflexas apresentam a mesma organização argumental em ambas as línguas. Nas frases em que o verbo é transitivo direto, o SN tem a função sintática de sujeito e o papel temático de agente. O pronome reflexo desempenha a função de complemento direto e adquire o papel temático de paciente.

64. **[Eu] Penteei-me** e pus um bocadinho de baton nos lábios. Visão_15

65. Cocino o **[yo] me ducho** o camino o lavo los pisos o lustro los muebles. El País_3

Tabela 9

Estrutura argumental subjacente aos exemplos (64) e (65)

EU/ YO	ME/ ME	PENTEEI/ DUCHO
Sujeito	Complemento Direto	Verbo Transitivo Direto
Agente	Paciente	

Fonte: Elaboração própria.

Em espanhol, a construção reflexa permite um SN com a função de complemento direto não correferente com o pronome e a forma reflexa adquire a função de complemento indireto, tal como é possível observar no seguinte exemplo. Esta construção resulta agramatical em português.

66. **Nos lavamos las manos** en veinte segundos. El País_1

67. *Lavamo-nos as mãos em vinte segundos.

68. Lavamo-nos em vinte segundos./ Lavamos as mãos em vinte segundos.

No *corpus* das duas línguas verificam-se exemplos de construções reflexas constituídas por um verbo transitivo indireto, nas quais o SN tem a função de sujeito e o papel de agente e o pronome reflexo adquire a função de complemento indireto e o papel temático de destinatário.

69. Mas **[eu] questiono-me** se não se perderá um pouco na qualidade da avaliação? Visão_14

70. **Uno se pregunta** qué clase de educación reciben los españoles desde hace décadas. El País_9

Tabela 10

Estrutura argumental subjacente aos exemplos (69) e (70)

EU/ UNO	ME/ SE	QUESTIONO/ PREGUNTA
Sujeito	Complemento Indireto	Verbo Transitivo Indireto
Agente	Destinatário	

Fonte: Elaboração própria.

É, igualmente, possível identificar alguns predicados em espanhol que não admitem a forma reflexa em português.

71. (...) porque no volverás a **dormirte**. El País_17 – O verbo equivalente a *dormirte* em português (adormecer) não admite a forma reflexa (*adormecer-te).

72. (...) mejor esto que **morirse**. El País_7 – Semanticamente, o verbo *morir* na forma reflexa é normalmente usado quando se trata de uma morte natural ou da prolongação do processo de

morrer. É também usado pragmaticamente para referir a morte de alguém próximo. No entanto, este verbo não admitiria a forma reflexa em português (*morrer-se).

Considerando os dados compilados, as expressões pronominais fortes ou de redobro e o prefixo *auto-* são usados da mesma forma nas duas línguas.

73. *Se o deixarmos descontrolado ele acaba por **virar-se** contra **si mesmo** (...).* Visão_8

74. *Resulta casi inevitable que en realidad uno **se esté escribiendo a sí mismo**.* El País_14

75. *Organizo-me, estruturo-me e **autoconsolo-me**.* Visão_18

76. *Pero incluso cuando puedo **autoabastecerme**, hago una parada para comprar lo que no tengo.* El País_4

3.2.3 Colocação dos clíticos

A colocação dos clíticos nas construções reflexas em português europeu pode ocorrer das seguintes formas: próclise (o clítico antecede o verbo), mesóclise (o clítico surge no interior do verbo) e ênclise (o clítico surge depois do verbo). No caso do espanhol, apenas ocorre nas posições proclítica e enclítica.

A ênclise em português acontece em frases simples (77), nas orações subordinantes das frases complexas (78) e nas orações coordenadas (79). No entanto, quando o verbo hospedeiro está no futuro imperfeito ou no condicional simples (80), o clítico passa para a posição mesoclítica.

77. *A mãe **senta-se** no leito, bem próximo da filha.* Visão_12

78. *A Dalila **mudara-se** lá para cima pouco depois de a Carla chegar.* Visão_6

79. *A minha irmã, de cabelo enrolado pela cabeleireira da Baixa, pintou os olhos como se fossem céus, vestiu a maxi cor de laranja sem costas e **empoleirou-se** nas socas de tacão.* Visão_10

80. *Os dois **reformular-se-iam** em breve e planeavam viver metade do ano em Portugal e a outra metade no Canadá.* Visão_6

O clítico em espanhol aparece depois do verbo no caso de orações com imperativos afirmativos (81) e infinitivos (82) e (83) ou gerúndios quando não formam parte de grupos verbais:

81. (...) **lávate** las manos con agua y jabón durante veinte segundos. El País_1

82. *Los chavales estaban impacientes por **acercarse** a las estatuas y observarlas de cerca.* El País_9

83. ***Levantarme** pronto por las mañanas. O no.* El País_4

Em português, a próclise acontece sempre em frases negativas (84) e em orações com “atratores de próclise” (Brito, Duarte & Matos, 2003, p. 853) em posição pré-verbal (85), como processos de negação, de quantificação, de focalização e ênfase.

84. *E quem quer deixar de se preocupar recebe auxílio de pessoas que, claramente, não **se preocuparam** em delinear um plano sensato e credível.* Visão_3

85. *O Luisinho é doído por aviões e anda sempre com um urso de peluche que ele diz que **se chama** Salomé.* Visão_1

A posição proclítica acontece de igual forma nas orações subordinadas (86).

86. *Eu gritava e chorava porque ele **se agredia** a si mesmo.* Visão_11

A posição proclítica é a mais comum em espanhol com verbos simples (87) ou compostos (88) do modo indicativo ou conjuntivo (89), assim como em frases imperativas negativas (90):

87. *Ella **se llamaba** Suze Rotolo.* El País_8

88. *Conviene puntualizar que **se ha arrepentido** de aquel arrebato.* El País_8

89. *Si lo consigo, ir al muelle justo después de desayunar, antes de que el despacho de la cooperativa de pescadores del pueblo se llene de gente.* El País_4
 90. *Por favor, no te vayas.* El País_13

Em espanhol, é possível eleger a posição do clítico com a forma estar/andar + gerúndio (91) e (92) e no caso de perífrase verbal (93) e (94).

91. *El año de la pandemia ha desarbolado muchos buques acorazados y ha acabado de hacer zozobrar a otros que ya andaban **escorándose**.* El País_17
 92. (...) *en efecto, **te estás asomando** a la vastedad del Universo, al secreto mismo de la vida, a la belleza pura.* El País_11
 93. (...) *y no debes **tomarte** el siguiente hasta volver a **meterte** en la cama (...).* El País_17
 94. *Pero en el fondo había algo más, y **se apresuró** a taponar el hueco a tiempo para evitar que escapara.* El País_5

3.2.4 Classificação semântica dos verbos reflexos

As seguintes tabelas apresentam uma classificação em termos de grandes grupos semanticamente motivados dos verbos reflexos reunidos no *corpus*. A nossa divisão dos verbos em diversas classes semânticas aproxima-se da proposta de Ribeiro (2011). Estes verbos, no geral, indicam mudanças de estado de diversos tipos.

Tabela 11

Verbos que expressam mudança física ou de postura

95. <i>Sentámo-nos à mesa da cozinha do sr. Adérito, um fervedor ao lume cheio de água para o chá de camomila (...).</i> Visão_6	101. <i>Mejor arroparse con una manta que estar condenado al bienestar casero.</i> El País_7
96. <i>Sentei-me junto dela, o anti-histamínico começava a fazer efeito.</i> Visão_8	102. <i>Me siento ante un convento.</i> El País_9
97. <i>Escangalhada no meio do passeio, tentei recompor-me, inspirei fundo pelo nariz, expirei pela boca, repeti, o ar fresco foi sossegando os canais que levavam para dentro de mim pedacinhos do mundo que me rodeava.</i> Visão_8	103. <i>El año de la pandemia ha desarbolado muchos buques acorazados y ha acabado de hacer zozobrar a otros que ya andaban escorándose.</i> El País_17
98. <i>Em cada taberna, o nosso pai ajoelhava-se e benzia-se de copo na mão, lentamente para não entornar a bebida.</i> Visão_11	104. <i>O de no despertarte nunca.</i> El País_17
99. <i>Penteei-me e pus um bocadinho de baton nos lábios.</i> Visão_15	105. <i>Y no debes tomarte el siguiente hasta volver a meterte en la cama con la esperanza de que, esta noche sí, la historia de terror que se te antoja a días tu vida, empiece más tarde.</i> El País_17
100. (...) <i>premiu o botão para parar e agarrouse ao varão, perto da porta de saída.</i> Visão_18	106. <i>Por la mañana, cuando me levanto, mis zapatos rotos me esperan sobre la alfombra.</i> El País_18
	107. <i>Me tiendo sobre la cama a leer y de vez en cuando empiezan a bailar las líneas.</i> El País_4

Tabela 12

Verbos que expressam deslocação

108. <i>Dá meia-volta e dirige-se para a porta da cozinha, desistente.</i> Visão_5	114. <i>Nana se acercó a mi cama y estuvimos charlando un rato sobre su familia.</i> El País_6
109. <i>Mudei-me para cá.</i> Visão_5	116. <i>Suze optó por alejarse: volvió a la Italia de sus padres.</i> El País_8
110. <i>Há uns anos cruzei-me com o Professor Eduardo Lourenço nos jardins da Fundação Calouste Gulbenkian.</i> Visão_5	117. <i>(...) se escabullian hacia ellas.</i> El País_9
111. <i>Mudara-me para a casa da minha mãe depois de ela me ter confessado envergonhada que não se sentia capaz de continuar a viver sozinha.</i> Visão_7	118. <i>Y de repente, en septiembre de 1956 decidiste buir con tu maleta, y no sabemos por qué, te marchaste de repente.</i> El País_15
112. <i>O de sobretudo azul afastou-se e o outro seguiu-o.</i> Visão_8	
113. <i>Eu continuava a atirar-me, já sem o mesmo entusiasmo, do pontão do Tamariz.</i> Visão_9	

Tabela 13

Verbos que expressam movimento que não implicam deslocação

119. <i>No meu último disco, rodeei-me de instrumentos de outros séculos.</i> Visão_2	124. <i>(...) y se rodeaba de una cohorte servil y agresiva.</i> El País_8
120. <i>Mantive-me espetada, no meio da sala da casa da minha mãe.</i> Visão_7	125. <i>Sigo mi paseo, y en la Plaza de Oriente me topo con una joven profesora y un grupo de niños de seis o siete años, calculo.</i> El País_9
121. <i>Que fazer se um corpo se torna excessivamente reativo?, se o deixarmos descontrolado ele acaba por virar-se contra si mesmo.</i> Visão_8	126. <i>Nada me agradaría más en este Sillón de orejas —que limitarme únicamente a las buenas noticias.</i> El País_16
122. <i>Houve um setembro em que me libertei imprudente e expectante do emprego em que definhava.</i> Visão_9	
123. <i>Eu gritava e chorava porque ele se agredia a si mesmo.</i> Visão_11	

Tabela 14

Verbos que expressam percepção

127. <i>Mas questiono-me se não se perderá um pouco na qualidade da avaliação, pois há menos conexão humana, e terá isso algum custo?</i> Visão_14	130. <i>Uno puede no creerse nada, pero ¿desconocerlo?</i> El País_9
128. <i>Tinha tido três anos de enorme liberdade e, de repente, via-me numa prisão.</i> Visão_19	131. <i>Uno se pregunta qué clase de educación reciben los españoles desde hace décadas.</i> El País_9

<p>129. <i>Dona Iracema era muito surda e, se falássemos sem mover os lábios, ela não se apercebia.</i> Visão_19</p>	<p>132. <i>Dejar de escucharte habría sido negarme.</i> El País_14</p> <p>133. <i>¿Se lo imaginan?</i> El País_19</p>
--	--

Tabela 15

Verbos que expressam avaliação, alteração de estado de ânimo, emocional ou de consciência

<p>134. (...) <i>uma pessoa ainda dá por si a discriminar-se a si própria, o que é aborrecido.</i> Visão_4</p>	<p>(...) <i>el esposo se enamoró perdidamente de la mujer, porque nunca había visto una criatura igual.</i> El País_5</p>
<p>135. <i>Até porque, quando havia mais casos no norte, refugiei-me na minha qualidade de lisboeta</i> (...). Visão_4</p>	<p>139. <i>No se conforma con el caso de éxito de una joven que crece orgullosa de sus dos identidades, la europea y la sabarauí.</i> El País_6</p>
<p>136. <i>O sr. Adérito, ao contrário dos outros inquilinos, recusou-se a receber a indemnização para se ir embora.</i> Visão_6</p>	<p>140. <i>En su descargo, conviene puntualizar que se ha arrepentido de aquel arrebato.</i> El País_8</p>
<p>137. <i>De novo, coíbe-se.</i> Visão_12</p>	<p>141. <i>Uno de los riesgos de que Twitter sustituya a los medios de comunicación es convertir la esfera pública en pura estimulación emocional, por ejemplo, al alegrarnos, ufanas, de que vuelva la censura.</i> El País_10</p>
<p>138. <i>No caminho para casa regozijei-me por nunca ter encontrado a minha.</i> Visão_17</p>	<p>142. <i>La capacidad de reinventarse de los libreros y la increíble colaboración de los lectores han hecho que la catástrofe pronosticada por los agoreros no se haya consumado.</i> El País_16</p>

4. Resultados e discussão

Na presente secção do artigo sumarizam-se as principais características das construções reflexas em português e espanhol, enfatizando as semelhanças e diferenças encontradas na análise contrastiva. Começaremos pelas semelhanças.

Em primeiro lugar, a maioria dos exemplos identificados no *corpus* nas duas línguas pode ser classificada da mesma forma, quanto ao tipo de construção: *reflexas prototípicas* (corporais e não-corporais), *reflexas de fronteira* e *inerentes* ou *pseudo-reflexas*.

Em segundo lugar, em ambas as línguas, as orações reflexas são classificadas como estruturas transitivas nas quais o sujeito é agente intencional que realiza uma ação cujos resultados/consequências se manifestam em si mesmo. A referência do clítico anafórico *se*, que é correferencial, está sempre dependente do sujeito e o clítico assume a função gramatical de complemento direto ou de complemento indireto, razão pela qual estas estruturas podem ser integradas no conjunto das estruturas transitivas.

A reflexividade é expressa mediante os pronomes reflexos (*me, te, se, nos, vos, os*) e pode ser reforçada pelas expressões fortes que coincidem nas duas línguas (*si mesm-* ou *sí mism-*), bem como pelo prefixo *auto-*.

Na análise contrastiva também se observa que nas duas línguas a reflexividade se expressa mediante o uso do clítico *se*, independentemente das classes semânticas dos verbos e/ou dos

cenários extralinguísticos codificados, distinguindo-se, por isso, de línguas, como o inglês, que têm uma codificação diferente para situações associadas a grande expectativa de reflexividade (para as quais não há presença de marcador reflexivo) e situações sem expectativa de reflexividade (para as quais se usam marcadores fortes de reflexividade).

Entre as diferenças, destacam-se os exemplos de orações reflexas em espanhol que, ao contrário do português, admitem a presença de um sintagma nominal ou preposicional com função de complemento direto e sem apresentar correferência com o pronome: *Lávate las manos* (CD) *con agua y jabón durante veinte segundos*. El País_1

Em segundo lugar, o sistema de colocação do clítico varia entre as duas línguas. A língua espanhola, por exemplo, não admite a posição mesoclítica. Contudo, admite a posição proclítica com verbos conjugados no modo indicativo ou conjuntivo, ao passo que, em português, é restringida a frases negativas e orações principais afirmativas com atractores de próclise.

Tendo em conta que a crônica é um gênero que reflete o uso real de uma língua, é de igual forma possível identificar em espanhol verbos acompanhados pelo clítico *se* cujo valor não é reflexivo, mas sim enfático, expressivo ou afetivo e frequentemente utilizado na linguagem coloquial. Este clítico, conhecido como *dativo de interés* ou *dativo ético*, funciona como um complemento indireto expletivo, pois pode ser eliminado da frase sem que esta resulte agramatical ou sem que esta perca o seu sentido original. Estas ocorrências registaram-se apenas no *corpus* do espanhol, o que corrobora a ideia de que o seu uso, em português, é muito raro.

Por último, alguns verbos encontrados no *corpus* que em espanhol admitem o pronome reflexo, como *dormirse* e *morirse*, resultariam agramaticais em língua portuguesa (*adormecer-se e *morrer-se). Não foi possível identificar a situação inversa. Por sua vez, estes verbos em espanhol integram um grupo de construções que não foi possível detetar no *corpus* referente à língua portuguesa – as *construções opcionais* que abarcam verbos cujo significado varia consoante a presença ou ausência do pronome reflexo.

5. Considerações finais

Apesar de estarmos perante duas línguas estruturalmente muito próximas, a partir da análise contrastiva entre português e espanhol, foi possível identificar várias diferenças tanto a nível da classificação das estruturas reflexas (a ausência no *corpus* de construções opcionais e das orações de interesse em português), como também ao nível da sintaxe, semântica, pragmática e do sistema de colocação dos clíticos.

Acreditamos que a análise contrastiva pode potencializar a prática da tradução e também auxiliar os docentes de língua estrangeira na análise ou previsão de desvios linguísticos. Tendo em conta a complexidade da temática e a escassez de estudos comparativos entre português e espanhol no que diz respeito às construções reflexas, consideramos que seria um fator positivo prosseguir um estudo comparativo mais aprofundado sobre os diversos tipos de construções nas duas línguas, nomeadamente sobre a possível existência das construções opcionais em português, tal como acontece em espanhol. Será também relevante analisar os dados no que concerne às características das formas verbais usadas (tipos sintático-semânticos de verbos, tempos e modos verbais).

Referências

- A.A.L.E. & RAE. (2010). *Nueva gramática de la lengua española. Manual*. Madrid: Espasa Calpe, S.A.
Alcaraz Varó, E. & Martínez Linares, M.A. (1997). *Diccionario de lingüística moderna*. Barcelona: Editorial Ariel.

- Aubrit, L. J. (2003). *La sintaxis de la forma se del español*. [Dissertação de Licenciatura]. Universidad Nacional de Córdoba. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11086/4927>.
- Barros, R. (2010). O dativo ético em português e em espanhol: análise contrastiva, seu tratamento em livros didáticos e outras implicações. *Leia Escola (UFCEG)*, v. 10, pp. 104-134.
- Bastidas, A. (1972). Reflexivos en Español. *Lenguaje - Revista del coloquio lingüístico de Colombia*, (2-3), pp. 44-70.
- Brito, A. M., Duarte, I. & Matos, G. (2003). Tipologia e Distribuição das Expressões Nominais. In Maria Helena Mira Mateus et al. (eds.), *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho, pp. 795-867.
- Crato, N. (1986). *Comunicação Social – A Imprensa*. Lisboa: Presença.
- Cunha, C. & Cintra, L. (1998). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições Sá da Costa.
- Fiéis, A. & Pratas, F. (2004). A natureza do clítico de reflexividade do tipo *se*: evidência do Caboverdiano. *Actas do XX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, pp. 591-603.
- Fonseca, P. (2010). *Os verbos pseudo-reflexos em Português Europeu*. [Dissertação de Mestrado]. Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- González Vergara, C. (2006). *Las Construcciones No Reflexivas con «Se». Una propuesta desde la Gramática del Papel y Referencia*. [Tesis Doctoral]. Universidad Complutense de Madrid.
- Lado, R. (1957). *Linguistics across cultures. Applied Linguistics for Language Teachers*. University of Michigan Press, Ann Arbor.
- Lobo, M. (2013). Dependências Referenciais. In E. B. P. Raposo, M. F. B. D. Nascimento, M. A. C. D. Mota, L. Segura, & A. Mendes (Eds.), *Gramática do Português*, pp. 2177-2227. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Martins, A. M. (2010). Relatório do seminário de *Linguística Comparada Tópicos de Gramática do Português numa Perspectiva Comparativa*. Apresentado a provas públicas para obtenção do título académico de agregado no ramo de Linguística (Linguística Geral). Universidade de Lisboa.
- Miguel, M., Gonçalves, A. & Duarte, I. (2011). Dativos não argumentais em português. In *Textos Seleccionados, XXVI Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, pp. 388-400, Lisboa, Associação Portuguesa de Linguística.
- Neves, M. H. M. (2012). As estratégias discursivas e suas implicações na relação entre oralidade e escrita? um estudo do parêntese na crônica. *Linguística*, v. 27, pp. 77-97. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/124900>.
- Otero, C. P. (1999). “Pronombres reflexivos y recíprocos”. In: Bosque, Ignacio / Demonte, Violeta (eds.): *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Real Academia Española / Espasa Calpe. 1999, vol. 1, § 23.3.2.3]
- Portilla Chaves, M. (2008). Diacronía de las construcciones con pronombres reflexivos en español. *Revista de Filología y Lingüística de la Universidad de Costa Rica*, 33(1), pp. 131-149. Disponível em: <https://doi.org/10.15517/rfl.v33i1.4281>.
- Ribeiro, S. (2011). *Estruturas com se anafórico, impessoal e decausativo em português*. [Dissertação de Doutoramento]. Universidade de Coimbra. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/17893>.
- Rodríguez Ramalle, T. M. (2007). Notas sobre la reflexividad y reciprocidad en español. *Hesperia: Anuario de filología hispánica*, 10, pp. 189-206.
- Santos, F. (2016). *Uma proposta de leitura com o género textual crónica no ensino de Língua Portuguesa*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. [Dissertação de Mestrado]. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/22486>.

Referências dos textos usados para a constituição do *corpus* em português

- 1 Araújo, M. (2017, 9 de novembro). Carta à minha filha. *Visão*. Disponível em: <https://visao.sapo.pt/opiniao/ponto-de-vista/2017-11-09-carta-a-minha-filha/>
- 2 Araújo, M. (2018, 30 de agosto). Nova música portuguesa. *Visão*. Disponível em: <https://visao.sapo.pt/opiniao/ponto-de-vista/2018-08-30-nova-musica-portuguesa/>
- 3 Araújo Pereira, R. (2020, 12 de maio). Como evitar despreocupações. *Visão*. Disponível em: <https://visao.sapo.pt/atualidade/2020-05-12-como-evitar-despreocupacoes/>
- 4 Araújo Pereira, R. (2020, 30 de junho). O inferno são os outros e a Covid também. *Visão*. Disponível em: <https://visao.sapo.pt/opiniao/cronicas/boca-do-inferno/2020-06-30-o-inferno-sao-os-outros-e-a-covid-tambem/>
- 5 Cardoso, D. M. (2020, 15 de maio). O abismo. *Visão*. Disponível em: <https://visao.sapo.pt/opiniao/cronicas/2020-05-15-o-abismo/>
- 6 Cardoso, D. M. (2020, 4 de setembro). No andar de cima. *Visão*. Disponível em: <https://visao.sapo.pt/opiniao/cronicas/autobiografia-nao-autorizada/2020-09-04-no-andar-de-cima/>
- 7 Cardoso, D. M. (2020, 16 de outubro). Longos anos têm catorze dias. *Visão*. Disponível em: <https://visao.sapo.pt/opiniao/2020-10-16-longos-anos-tem-catorze-dias/>
- 8 Cardoso, D. M. (2020, 13 de novembro). O lado errado. *Visão*. Disponível em: <https://visao.sapo.pt/opiniao/cronicas/autobiografia-nao-autorizada/2020-11-13-o-lado-errado/>
- 9 Cardoso, D. M. (2020, 18 de dezembro). Setembro, setembro, setembro. *Visão*. Disponível em: <https://visao.sapo.pt/opiniao/cronicas/2020-09-18-setembro-setembro-setembro/>
- 10 Cardoso, D. M. (2021, 8 de janeiro). Concerto. *Visão*. Disponível em: <https://visao.sapo.pt/opiniao/cronicas/autobiografia-nao-autorizada/2021-01-08-concerto/>
- 11 Couto, M. (2019, 24 de maio). O meu primeiro pai. *Visão*. Disponível em: <https://visao.sapo.pt/opiniao/a/mapeador-de-ilhas/2019-05-24-o-meu-primeiro-pai/>
- 12 Couto, M. (2019, 8 de novembro). Guaparivás. *Visão*. Disponível em: <https://visao.sapo.pt/opiniao/a/mapeador-de-ilhas/2019-11-08-guaparivas/>
- 13 Couto, M. (2021, 1 de janeiro). O observatório. *Visão*. Disponível em: <https://visao.sapo.pt/opiniao/a/mapeador-de-ilhas/2021-01-01-o-observatorio/>
- 14 Guerreiro, N. (2019, 13 de março). Entrevistas e entre vistas. *Visão*. Disponível em: <https://visao.sapo.pt/opiniao/nos-la-fora/2019-03-13-entrevistas-e-entre-vistas/>
- 15 Temudo T. (2018, 1 de setembro). Uma voz, uma alma. *Visão*. Disponível em: <https://visao.sapo.pt/opiniao/2018-09-01-uma-voz-uma-alma/>
- 16 Temudo T. (2020, 31 de janeiro). Um homem generoso. *Visão*. Disponível em: <https://visao.sapo.pt/opiniao/2020-01-31-um-homem-generoso/>
- 17 Temudo T. (2017, 13 de novembro). Almas gémeas. *Visão*. Disponível em: <https://visao.sapo.pt/opiniao/2017-11-13-almas-gemeas/>
- 18 Temudo T. (2018, 15 de novembro). Setenta e oito. *Visão*. Disponível em: <https://visao.sapo.pt/opiniao/2018-11-05-setenta-e-oito/>
- 19 Temudo, T. (2020, 27 de novembro). Lar. *Visão*. Disponível em: <https://visao.sapo.pt/opiniao/cronicas/2020-11-27-lar/>

Referências dos textos usados para a constituição do *corpus* em espanhol

- 1 Álvarez, J. (2020, 24 de março). Lavarse las manos. *El País*. Disponível em: https://elpais.com/elpais/2020/03/23/opinion/1584922445_141201.html
- 2 Gallego-Díaz, S. (2021, 17 de janeiro). Nos veremos en el infierno. *El País*. Disponível em: <https://elpais.com/ideas/2021-01-16/nos-veremos-en-el-infierno.html>

- 3 Guerriero, L. (2020, 6 de agosto). Domingos. *El País*. Disponível em: https://elpais.com/elpais/2020/08/05/eps/1596620801_129150.html
- 4 Grandes, A. (2018, 17 de julho). La vida que me espera. *El País*. Disponível em: https://elpais.com/elpais/2018/07/16/eps/1531747200_695838.html
- 5 Grandes, A. (2020, 21 de dezembro). Esperanza. *El País*. Disponível em: <https://elpais.com/opinion/2020-12-20/esperanza.html>
- 6 Labari, N. (2020, 11 de dezembro). La niña del Sahara y Hannah Arendt. *El País*. Disponível em: <https://elpais.com/ideas/2020-12-11/la-nina-del-sahara-y-hannah-arendt.html>
- 7 Lindo, E. (2020, 27 de dezembro). Todo estará bien. *El País*. Disponível em: <https://elpais.com/opinion/2020-12-26/todo-estara-bien.html>
- 8 Manrique, D. A (2020, 30 de dezembro). La musa que se rebeló. *El País*. Disponível em: <https://elpais.com/cultura/2020-11-29/la-musa-que-se-rebelo.html>
- 9 Marías, J. (2020, 12 de dezembro). Dos escenas didácticas. *El País*. Disponível em: https://elpais.com/elpais/2020/12/11/eps/1607679017_724531.html
- 10 Martínez-Bascuñán, M. (2021, 17 de janeiro). Internet ni contigo ni sin ti. *El País*. Disponível em: <https://elpais.com/opinion/2021-01-16/internet-ni-contigo-ni-sin-ti.html>
- 11 Montero, R. (2011, 6 de agosto). La grandeza de Ursula K. Le Guin. *El País*. Disponível em: https://elpais.com/diario/2011/08/06/babelia/1312589541_850215.html
- 12 Montero, R. (2020, 31 de março). Estas estúpidas ganas. *El País*. Disponível em: https://elpais.com/elpais/2020/03/30/eps/1585566236_284566.html
- 13 Montero, R. (2020, 13 de dezembro). Por favor, no te vayas. *El País*. Disponível em: https://elpais.com/elpais/2020/12/11/eps/1607642981_185194.html
- 14 Ovejero, J. (2018, 20 de maio). Carta a Leonard. *El País*. Disponível em: https://elpais.com/elpais/2018/05/14/eps/1526316113_476810.html
- 15 Reverte, I. (2021, 15 de janeiro). A Agustín Penón. *El País*. Disponível em: https://elpais.com/elpais/2021/01/14/eps/1610617444_698474.html
- 16 Rivero, M. R. (2020, 19 de dezembro). Un año poco olvidable. *El País*. Disponível em: <https://elpais.com/babelia/2020-12-18/un-ano-poco-olvidable.html>
- 17 Sánchez-Mellado, L. (2020, 17 de dezembro). Malas noches. *El País*. Disponível em: <https://elpais.com/opinion/2020-12-16/malas-noches.html>
- 18 Vallejo, I. (2021, 12 de janeiro). Lluvia en los zapatos. *El País*. Disponível em: https://elpais.com/elpais/2021/01/11/eps/1610366421_203990.html
- 19 Yakovenko, M. (2020, 21 de dezembro). Volver a casa. *El País*. Disponível em: <https://elpais.com/espana/madrid/2020-12-20/volver-a-casa.html>